

Capítulo Órion de Guarulhos nº. 13

Trabalho: O TRABALHO EM GRUPO NAS RELAÇÕES FRATERNASIS

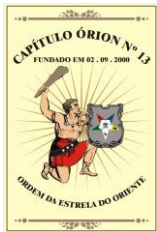
Luiza: Minhas irmãs e irmãos, em especial minha querida irmã Lucilena: O que significa O TRABALHO EM GRUPO NAS RELAÇÕES FRATERNASIS.

Lucilena: Meus irmãos e irmãs para falar sobre este assunto, vamos recorrer a LENDA DO FOLCLORE CHINÊS, intitulada, Colheres de cabo comprido, que diz:

Num determinado ambiente, havia uma grande panela com um monte de arroz cozido e preparado como alimento, ao redor dela, havia muitos homens, cheios de vida, porém, famintos, não podiam se aproximar do monte de arroz, e por possuírem em suas mãos, longas colheres de dois a três metros de comprimento, conseguiam apanhar o arroz, mas não conseguiam leva-los a própria boca, porque as colheres eram muito longas, e assim, ao passar do tempo ficavam cada vez mais famintos e ansiosos, pois, mesmo tendo o alimento por perto não conseguiam saciar sua fome. Um outro grupo nas mesmas condições também tendo em suas mãos colheres excessivamente compridas, em vez de tentar leva-las a própria boca, começaram a servir o arroz uns aos outros. E assim, numa grande comunhão fraternal, matavam sua fome, pois, estavam juntos e solidários, gozando a excelência do relacionamento entre os homens e suas atitudes. As condições eram as mesmas, mas, a atitude foi diferente sendo a determinante para o sucesso e solução do problema, desenvolvendo aí o pensamento coletivo.

Lucilena: irmão Odair, o que representa esta lenda?

Irmão Odair: Esta lenda nos mostra a importância do trabalho em grupo na busca em se viver em comunhão fraternal, levando-nos a reflexão quanto a importância na homogeneidade e interação dos membros de um grupo. Ela ressalta a existência clara de duas situações, semelhantes com desfechos diferentes: numa, a soberba e a individualidade quase os leva a morte, pois os homens estavam por morrer, famintos e moribundos, e, embora juntos desenvolviam ações solitárias, sempre prevalecendo a individualidade, o eu, e mesmo curtindo uma fome eterna diante de uma inesgotável fartura, não se curvavam a solidariedade a comunhão fraternal.



Capítulo Órion de Guarulhos nº. 13

Noutra o grupo se transforma em uma equipe fraterna com decisões e ações coletivas, aonde cada um pensava mais no seu semelhante do que em si mesmo, a ação conjunta e fraterna foi o sucesso da manutenção da vida.

Nessa reflexão concluímos também que o trabalho em equipe nas relações fraternais, ajuda-nos a redimensionar o próprio "EU", as irmãs e os irmãos as vezes desempenham consciente ou inconsciente esse papel. As irmãs e irmãos não veem apenas "boas intenções", mas também as realizações parciais, menos perfeitas que nossos objetivos, e mesmo quando alguém coloca uma ponta de maldade, os outros membros da equipe ajudam-nos a conhecer como realmente somos e ressaltam aspectos positivos e negativos à percepção de cada um.

Odair: irmão Paulo Jeovah: o que você entende desse enunciado?

Irmão Paulo Jeovah; O trabalho em grupo, mesmo naqueles que exigem um relacionamento fraterno, por teoria ou princípio, como é o caso de nossa sublime Ordem, sempre esbarrará, com maior ou menor intensidade, na soberba daqueles que, mesmo por decisão dos demais integrantes do grupo, venham a deter o poder, assim, o poder sempre será um interferidor na harmonia do trabalho em grupo. Como o poder quase sempre se tornará um ponto de discórdia, exigirá que essas pessoas trabalhem e muito o seu "EU", ou essas relações fraternais acabarão por ficar apenas no aspecto exterior, dificultando que se alcance o objetivo esperado, por isso, é preciso que todos estejam atentos e pratiquem em todos os momentos a fraternidade e a ajuda ao próximo, pois, fazendo o próximo feliz através da solidariedade teremos um grupo feliz, o que será uma determinante para que se alcance o sucesso almejado.

Paulo: Irmã Odorica, o que você tem a dizer?

Irmã Odorica: Entendo que para isso, a humildade pura, aquela não fingida é indispensável às relações fraternais, o trabalho em grupo na vida fraterna exige que cada membro da equipe, tenha humildade para ouvir e dizer as verdades sem sentir-se ameaçado, suportar as interpretações de suas realizações.

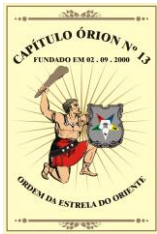
Nas relações fraternas, a atenção não se dirige apenas a quem produz, ou a quem se sobressai, mas também aquele que oferece uma pequena contribuição, ou trabalha em silêncio, cada membro da equipe tem a sua importância.

Odorica: e você irmã Grazielle o que pensa?

Paula: irmãs, numa equipe verdadeira deve-se cultivar uma escola permanente e eficaz de humildade, sincera, verdadeira e pura, não aquela falada, mas, sim aquela praticada com seus atos.

Irmã Grazielle: irmã Vani, o que você aduziria?

Vani: Vejam que o exercício das relações fraternais é na realidade uma escola de humildade e também de descobertas interessantes a nosso respeito, e de um estilo mais simples de viver, menos pretensioso, mais verdadeiro de se relacionar.



Capítulo Órion de Guarulhos nº. 13

Irmã Vani: irmã Salete, qual é o caminho para que possamos alcançar o sucesso?

Salete: olha irmãs e irmãos, para um trabalho em equipe ter sucesso na vida fraterna, é necessário que todos deixem de ser desejoso de possuir e ser servido, e trabalhem com o objetivo comum e desinteressado, pensando mais no próximo do que em si mesmo, primeiro servir antes de ser servido.

Irmã Salete: irmã Lia, Havendo uma hierarquia dentro do grupo, isso pode atrapalhar a harmonia?

Lia: não deveria, caso contrario não se tornaria um grupo homogêneo, pois, até mesmo quem tem autoridade, não deve se sentir superior, entre os membros, percebe-se respeito, devido a fraternidade compartilhada, cada um fazendo a parte que lhe couber, sempre com o intuito de fazer, mesmo que sejam uma mínima parte do todo.

Irmã Lia: irmã Graziele, como deve ser o relacionamento para o grupo poder viver em harmonia?

Graziele: No trabalho em equipe e nas relações fraternais a comunicação é de extrema importância, não significando falar bem, mas saber entrar em profunda sintonia com os irmãos, em todos os níveis, ou seja, uma comunicação capaz de fazer com que a fraternidade cresça.

Irmã Graziele: irmão Marcos, diante de tudo que falamos o que podemos concluir:

Marcos: "Se tivermos consciência do quanto nossa vida é passageira, talvez, pensássemos duas vezes antes de jogar fora as oportunidades que temos de ser e de fazer os outros felizes, sempre através de nossos atos.

Irmão Marcos: irmão Ari, o que você pensa?

Ari: Acreditando nisso podemos ter uma noção de Quantas flores são empilhadas em um funeral e quantas flores a pessoa recebeu em vida? Será que essa relação vale a pena, será que o relacionamento das pessoas em vida não é mais importante do que as mortas?

Irmão Ari: irmão Odair, diante de tudo isso que você ouviu o que tens a concluir?

Odair: podemos concluir que a "A humildade deve ser considerada a base da vida fraterna".

Irmão Odair: irmã Gloria, o que você pode dizer?

Gloria: A!!!!!! Irmãos e irmãs, podemos dizer que se cada um dos membros do grupo, tiver consciência de seu papel como um elo da corrente e praticar de coração e alma aquilo que se espera dele como membro que trabalha para a coesão do grupo, mesmo nos momentos que considerar que o caminho a ser trilhado é aquele de



Capítulo Órion de Guarulhos nº. 13

interesse do bem estar do grupo seja contrário aquele de sua vontade, está criada e mantida a Egrégora que se tornará o manto protetor para o bem estar do grupo.

Matriarca: E finalmente, deixamos a seguinte pergunta para reflexão de todos:

SERÁ QUE TODAS AS NOSSAS AÇÕES, EM TODOS OS NÍVEIS E SITUAÇÕES, ESTÃO DENTRO DOS PRECEITOS FRATERNALIS? OU NOSSAS VAIDADES, MESMO QUE SEJAM MOMENTANEAS, DERRUBAM NOSSA TESE?